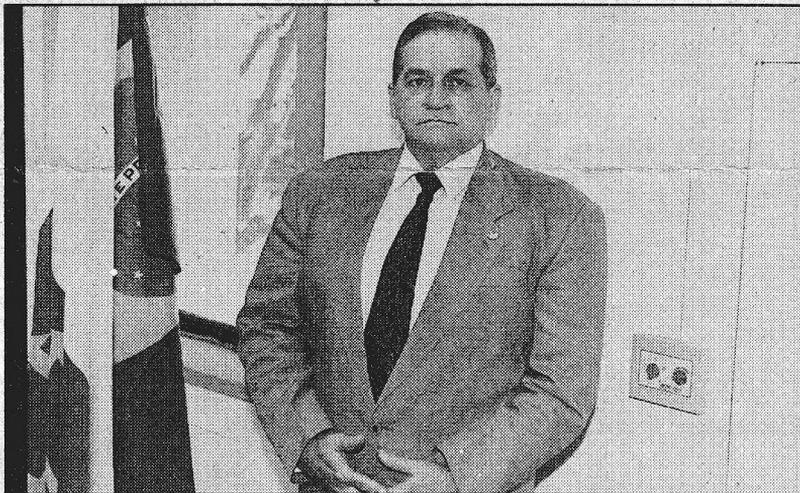


# Governadores causam briga

A convocação de governadores para depor na CPI do Orçamento provocou uma crise na Subcomissão de Patrimônio, coordenada pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS). Bisol informou ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que a subcomissão conseguiu reunir elementos suficientes para fazer o interrogatório dos governadores do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PP), e do Maranhão, Edison Lobão (PFL). Por causa da disposição do senador de convocar Roriz e Lobão, aliados dos dois governadores criaram um clima de guerra na CPI.

O senador Pedro Teixeira (PP-DF) e um grupo integrado pelos senadores Bello Parga (PFL-MA), Luiz Alberto (PTB-PR) e pelos deputados Pedro Pavão (PPR-SP) e José Lourenço (PPR-BA) deram entrada a um requerimento exigindo que Bisol esclareça à subcomissão os elementos reunidos para a convocação dos governadores. "Queremos participar e estar presentes", explicou Pedro Teixeira, que faz críticas a Bisol por agir "ditatorialmente" e manter em sigilo os resultados da auditoria feita pelos técnicos da subcomissão a respeito do patrimônio dos governadores investigados. "Na Subcomissão de Patri-



**Pedro Teixeira: Bisol decide sozinho e se termina fazendo o que quer**

mônio, só se faz o que Bisol quer", acusou o senador do PP

Por causa disso, Pedro Teixeira quer que a proposta de convocação dos dois governadores, antes de ser submetida ao plenário da CPI, seja votada na subcomissão. "Eles estão fazendo onda", reagiu o coordenador da Subcomissão de Patrimônio. Segundo Bisol, a subcomissão não tem condições de decidir sobre um assunto, a respeito do qual apenas todos os integrantes da comissão têm direito de deliberar. "A subcomissão não tem a prerrogativa de julgar indícios", argumentou Bisol. "Seria uma usurpação do direito da CPI". Para acabar com o bate-boca, Bisol sugere que, a partir de agora, todos os investigados pela comissão sejam interrogados. "Isso acabaria com os conflitos

e a exploração política em torno das convocações".

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), preferiu manter a neutralidade na polêmica. Sem tirar razão de Bisol, Passarinho disse que tem ouvido muitas reclamações a respeito da forma de atuação do coordenador da Subcomissão de Patrimônio. Ele lembrou aos queixosos que quem não estiver de acordo com a atitude de Bisol "pode e deve" se manifestar no plenário da comissão. O relator Roberto Magalhães (PFL-PE) adotou o mesmo comportamento. Para Magalhães — embora ele não descarte a possibilidade de ouvi-los — os depoimentos dos governadores não são tão prioritários para a CPI quanto os dos parlamentares que ainda faltam ser interrogados.